

# GEOLOGIA, PETROGRAFIA E GEOQUÍMICA DO STOCK LAGOA DO ROÇADO, FAIXA DE DOBRAMENTOS SERGIPANA.

*Clevertton Correia Silva<sup>1,2</sup>; Ana Caroline Soares Oliveira<sup>1</sup>; Joane Almeida da Conceição<sup>1,3</sup>; Vinícius Anselmo Carvalho Lisboa; <sup>1,3</sup>; Maria de Lourdes da Silva Rosa<sup>1,2</sup>; Herbert Conceição<sup>1,2</sup>*

<sup>1</sup> Mestrado em Geociências e Análise de Bacias (PGAB-UFS); <sup>2</sup> Núcleo de Geologia UFS; <sup>3</sup> Bolsista CAPES;.

**RESUMO:** Cerca de 40 corpos maiores de granitos, de natureza tardia a pós-tectônica relativa a Orogenia Brasileira, são intrusivos no Domínio Macururé, Faixa de Dobramentos Sergipana (FDS). A nossa equipe iniciou trabalho sistemático de cartografia, estudos petrográficos e geoquímicos das intrusões ígneas nesse domínio geológico da FDS. Esse trabalho apresenta e discute dados geológicos, petrográficos e geoquímicos inéditos sobre o *Stock* Granítico Lagoa do Roçado (SGLR), que constitui uma das intrusões do Domínio Macururé. O SGLR é um corpo elipsoide alongado (NW-W/SE-E), com cerca de 7km<sup>2</sup>, que trunca a estrutura regional das encaixantes metassedimentares. As rochas do SGLR são equigranulares, de cor cinza, embora ocorram tipos inequigranulares. Observou-se que no seu centro do stock os enclaves máficos microgranulares são mais abundantes e suas relações sugerem que as rochas do SGLR sejam formadas pelo processo de mistura entre magmas. Na periferia do stock constata-se que os enclaves supermicáceos são dominantes e as relações apresentadas sugerem que tenha havido assimilação das encaixantes metassedimentares. Nos contatos tem-se a presença de hornfels e essas rochas são cortadas por um volume importante de diques centimétricos a métricos de muscovita granito, alguns deles contendo cristais de granada. Esses diques graníticos peraluminosos estão sendo interpretados como produtos da fusão parcial dos metassedimentos. Os estudos petrográficos revelaram que o SGLR é constituído por hornblenda biotita granodiorito, biotita granodiorito, diopsídio biotita granodiorito, tendo os enclaves composições de diopsídio biotita monzodiorito e diopsídio biotita quartzo-monzodiorito. Os dados geoquímicos obtidos para esse *stock* revelam que suas rochas mostram afinidade com a suíte cálcio-alcálica de alto potássio, enquanto que os enclaves são de natureza shoshonítica. Ambos os conjuntos de rochas são metaluminosos e, em diagramas de Harker, exibem excelente correlação linear negativa entre SiO<sub>2</sub> e TiO<sub>2</sub>, MgO, CaO, e positiva entre SiO<sub>2</sub> e Al<sub>2</sub>O<sub>3</sub>, reforçando a hipótese levantada em campo que as rochas do SGLR sejam produtos de mistura entre magmas máfico e félsico. Os espectros de ETR, mostram-se fracionados em ETRLeves e tem-se que os maiores conteúdos são presentes nas rochas menos evoluídas, o qual decresce com o fracionamento. Em diagramas geotectônicos, por exemplo os de Pearce, as amostras posicionam-se no campo de granitos formados em vulcânico e natureza pós-colisional (*Contribuição do LAPA – Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral da UFS e recebeu apoios do MCT/CNPq, FAPITEC e CAPES*).

**PALAVRAS CHAVE:** GRANITO, MISTURA ENTRE MAGMAS, FAIXA DE DOBRAMENTO SERGIPANA.